

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 39 do 5.º Ano—N.º 239

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e Proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 24 de Junho de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Aos nossos amigos e eleitores do círculo de Guimarães:—Penhoradamente reconhecidos pelas cativantes provas de estima, pessoal e política, que acabam de receber, os deputados pelo círculo N. 4, veem por este meio agradecer a todos os correligionários as suas atenciosas deferências e incedível dedicação.

No desempenho do honroso mandato que lhes conferiram, procurarão advogar e defender, com o maior interesse,—no Parlamento, ou junto das entidades competentes—tudo quanto possa representar um melhoramento para a região que os elegeu.

Preferem, é claro, à política do favor pessoal, a política de serviços, mais elevada e mais proficua; melhor dizendo: a sua actividade exercer-se há de preferença em conseguir melhoramentos que a todos vão beneficiar—o que não quer dizer que não estejam sempre prontos a atender e patrocinar todas as justas pretensões dos seus correligionários.

As comissões políticas locais incumbe o dever de chamar a atenção dos seus representantes no Parlamento para as necessidades mais urgentes e para o estudo dos problemas que mais interessam á respectiva região.

Incontestavelmente muito há a fazer neste lindo recanto do Minho, que constitue o círculo de Guimarães, mas com a dedicada colaboração dos organismos locais tornar-se há mais fácil a missão dos vossos deputados que, reiterando os seus agradecimentos, saúdam todos os correligionários, desejando-lhes—SAÚDE E FRATERNIDADE.

Lisboa, 22 de Junho de 1915.

Augusto José Vieira—João Barreira—João Soares.

## Uma surpresa eleitoral: O PARTIDO CATÓLICO!

A' última hora, se bem que municiados para a luta desde o enfartamento reaccionário da ditadura, com pregão e bando da tenra Juventude—«A's urnas, pois, eleitores!» apareceram no domingo 13, confortados com a missa e muito risonhos nos fatos dominigueiros, os pudendos sectários duma nova política—o partido católico português!

Lá por Sãde, Ronfe e Briteiros, numa saudável comichão de antigos costumes, os párocos resuscitaram comandando altaneiros um docil rebanho—os sacristães, os medricas das penas do inferno, os lorpas, a quem as esposas, beatamente, recusavam o corpo no leito enquanto elles não acetassem o voto do senhor abade,—e era vêr os reverendos criaturos, uns amarellecidos—aquela côr anémica de castrados—, ósseos, duma geometria agressiva de linhas jesuíticas, no santíssimo afan de retalhar fundo a alma nacional, fazendo de Cristo um galopim, do altar a mesa dum comício, pondo em almoeada os favores do sacristão, as bissopadas de água benta, os refinadíssimos trampoloneiros.

A' moda antiga, elles conseguiram pelo terror da excomunhão a anuência pataratesca dos maricas— a consciência arfando na escaldência dum pecado, elles fizeram a marmelada da intriga na sacristia e no confessionário, lisongearam as mulheres—ó filhas dilectas! ás armas!...—, elevaram a pressão para que todos os operários de fábrica votassem, escravizados, de chapa a untuosa lista da vontade de Deus e postaram-se á boca das urnas a distribuir votos, servindo-se mesmo para isso de pessoas de representação...

Mas a que vem o partido católico? De gingeira conhecemos a estafada marca, que se pretende impingir num restaurado barato para salvação do povo e refazimento de certas visceras muito relaxadas pelo jejum. Tam bem ou tam mal que lhe saltamos á frente com

magnífica disposição de os desmascarar, antes que a parvoinha arremetida se presuma vencedora.

«Seremos os árbitros da politica nacional, como o foi o Centro Alemão», escreve a *Liberdade* e os *Ecos do Minho*, batendo palmas, deliram de embasbacamento e reclamo á obra gloriosa do partido católico belga.

Seremos a força que esborra-cha...

Não, este adversário não nos merece respeito, nem lhe damos a honra de beligerante.

Quando vemos misturar, numa salgada abjecta, a religião com a politica, quando se pretende fazer de Deus—ideal de perfeição e amor uma regedoria eleicoesca, quando se invoca a moral divina para abrasar o povo na discórdia fratercídica, quando se vem somente, de fito única e exclusivamente feito a tornar incompatível o catolicismo com o espirito republicano, a nossa consciência revolta se—fôra, tartufos de cordel, sois vós, herejes, que estais prostituindo o nome de Deus e enlameando a dignidade civica da funcção politica!

O que vós trazeis, rotulado em palavrinhas dôces como as das sifiliticas Julietas da rua das gaveas, é a sizânia formando o salto de tigre. A vossa ronha não se contenta com monarquismo, ela visa ao enredamento da educação nas malhas de Lóiola, ela quer deprimir outra vez o nosso povo naquêle quietismo funesto sobre que a vossa lei imperava soberana.

Ad majorem Dei gloriam—o lema jesuitico não falla em vossas mãos—torturando inquisitorialmente as consciências, mercadejando favores do céu, armando a intriga no confessionário, embalsamando os espiritos hipnotizados com lendas e superstições floridas, extorquindo fortunas, dividindo famílias, estupidificando gerações, trabalho de roupeta caminhando na sombra para a glória—a ruína da pátria, para o martirio—a supremacia da ordem, para Deus—a luta armada entre irmãos.

## ECOS

### João desfeito

Dizia o «Echos...» no seu penúltimo n.º, com respeito ás *armas de S. Francisco* que aos monárquicos mostraram os católicos:

«A República... Basta vêr como com ela se congraçou o seu maior inimigo, ou antes, a sua mais lamentável vítima— a igreja católica.

...esta idea da formação de um partido católico num país católico, é simplesmente genial.

A transigência dos católicos! Que miserável!»

¡Ai, o católico «Echos...» do padre Paulino, como está mudado, como virou!

### Será piada?

«Ele que sempre foi republicano e que hoje é um desiludido...»

«O actual director do «Echos...» sr. António de Carvalho Cirne, daria licença a alguém, lá da gasetta, para escrever em abono de s. ex.ª semelhante... heresia?»

As luzes brilham, o incenso sobe, os órgãos e os sinos rejubilam cantando—palida criança gelada de pavôr, para que deixaste Pai e Mãe? homem trémulo, agachado, vassallo, que fizeste da liberdade do teu espirito e da tua consciência?... Essa luz cega, esse perfume envenena, mentem esses hinos: Deus é mais perfeito e mais puro...

Padres politicantes, repatai além. Aquêlê homem, que falava á multidão das escadas do Templo, já vos conheceu.

Os seus olhos dum azul de infinita doçura interrogaram Deus—o Pai.

Flutuam os seus cabelos loiros, treme ao vento o seu manto, êle toma em suas mãos justiceiras um azorrague, avança para vós e escorraça-vos, jó vendilhões que estais conspirando com vossas avariadas mercancias a casa do Senhor!

### Sociedade desfeita

Católicos e monárquicos bulham na sua imprensa—os monárquicos porque queriam absorver os católicos, fazendo-se muito seus amigos, os católicos porque dando pelo embuste se desviaram, dando ao diabo essa amizade.

«Deus que espere...», diziam os monárquicos, chamando em favor da causa restauracionista a corrente dos católicos, fazendo-lhes por sua vez acreditar que Deus tiraria grande quinhão desse pacto. Os católicos, porém, meditando na indissolubilidade da República—pois foi-lhes o 14 de Maio proveitosa lição!—concluíram que isto de promessas, como de pássaros, mais vale uma realidade na mão que duas illusões a voar, pelo que se decidiram em seguir caminho apartado.

E os outros, os monárquicos, cada vez mais sebastianistas, deram, como é de supôr, muita sorte—desorientados de todo, coitados!

### Carpindo

Para os monárquicos foi mais uma decepção o acto eleitoral—a que não concorreram por tática, dizem elles, quando deviam dizer antes por cobardia.

E como o triunfo coubera inteiro para aquêlê partido da República que elles mais mordiam, eil-os, os pobres!, a malsinar todos quantos não lhe seguiram o exemplo da abstenção—inclusive os católicos a quem elles não perdoam o terem-nos abandonado. —¡Olhem: vão para um convento!

### Almas simples

Há episodios isolados que são por vezes a reverberação dum estado da alma geral—melhor dizendo, duma determinada e accentuada corrente de opinião. Este que vamos contar está nesse caso: —Domingo, estando nós assistindo á chegada da *Ronda da Lapinha*, próximo da igreja da Oliveira, eis que uma mulher do povo de nós se aproxima e assim nos fala:—«Isto é tam bonito, senhor: até dá vontade de gritar, viva a República!» —¡E não tinha medo de sêr ex-

comunhada?—objectamos nós, reparando que a mulher estava enternecida até ás lágrimas, só porque foi autorizada a vinda da «Senhora á Vila».

E' assim a resistência do povo contra a República.

### Remeiros da denúncia

De Guimarães fôram até Braga, ao prelado, denunciar o sr. cônego José Maria Gomes, de ter um dia, na Póvoa de Varzim, falado em comício a favor da lei do divórcio. Dêste zelo dá conta o mesmo no órgão do seu partido, «A Evolução», que se publica na capital do distrito, concluindo nestes termos:

«Ao venerando arcebispo, que Deus haja, sr. D. Manuel da Cunha eu fiz, em tempo, uma exposição escrita daquilo que na Póvoa disse. E da côrta arquiépiscopal não desceu até mim qualquer espécie de advertência para retratação. Ora, se os ouvidos prelatícios não se ofenderam com os meus dizeres, para que hei de inquietar-me com os de soalheiros bentos, mexeriqueiros e maus?»

Pondere-se por fim que os remeiros da denuncia, tanto os da 1.ª como da 2.ª edição, acordadores do cão que dorme, não procederam cristianamente.

Deviam conhecer o que a nossa religião ordena quanto á correcção fraterna. Mas lá se importam elles com a religião!... A questão é ver se arrebanham votos para o Centro Católico em prejuizo doutro concorrente não menos católico do que elles, mas que abraçou sinceramente o regimen implantado em 5 de outubro.»

E' curioso o zelo dos denunciadores católicos, pois não acham?

### Outro padre... às feras

No mesmo órgão partidário o senador evolucionista pelo círculo, padre António Botelho, professor do liceu de Braga, assim diz dos... puritanos católicos:

«Que guerreiem a minha candidatura a pretexto de que o Centro Católico escolheu, sem nunca ouvir uma assembleia geral, candidatos mais talentosos, concedo; mas por ser preciso votar num candidato católico, só se eu fui excomungado por algum papa negro escondido na tipografia de qualquer jornal.»

Partido católico, padres politicos, religião e partidos,—¡to que



Veio, sem novidade,  
a "Senhora á Vila,"!

A tradicional ronda da Lapinha, aquela santa que habita em branca ermida, lá distante na setta erma, — «veio á vila», como diz o povo rotineiro. Há tres anos que esta visita se não fazia, menos por culpa do regimen, que é respeitador da velha crença, mas daquêles parvosinhos da «Juventude Católica» que então seguiram, contra a antiga usança, atraz do andor da santa, gritando vivório rijo, num acentuado propósito de achincalho.

Por essa amostra de há tres anos e por esse escandaloso exhibicionismo monárquico sucedido a quando da visita do prelado, podia qualquer autoridade de negar licença a manifestações de culto externo, nesta cidade, pois que para isso tinha fundamento bastante. Scientes porém de que sempre é de sã politica dar mostras ao povo rude e ingénuo de quanto o regimen republicano é conciliador... naquilo que o deve ser, eis por que nova experiência se fêz autorizando a visita da tradicional ronda da Lapinha, — devendo por amor á verdade dizer-se que tudo correu em paz, havendo-se felizmente compreendido e realizado aquele preceito que diz, não poder ir o uso da nossa liberdade senão apenas até ao ponto onde a dos outros principia.

Um pormenor todavia se notou e foi este: é que a divertida rapaziada que enfileira na «Juventude Católica», não foi, como há tres anos, atraz do andor policromo e lantejoulado da santa da Lapinha — já não diremos em esvultante e comprometedor vivório, como então, mas naquela attitude de compunção religiosa que as humildes ovelhas do rebanho do Senhor tem por dever observar em tais casos.

De resto, a fóra este pormenor, tudo correu bem; acordando-se que, de hoje para o futuro, as procissões possam percorrer as pacatas ruas deste pacatissimo burgo — para vêr se assim, com elas, se affranca uma arma das mãos dos nossos inimigos, os quais na defesa desta matéria se inculcavam estrênuos defensores dos interesses da religião (sic)... e mais dos lojistas.

Ficaremos assim entendidos — até que as procissões por si acabem ou um decreto do Papa as proíba, para decôr e prestigio da idea e sentimento religioso que as mesmas tam impropriamente servem.

sairá desta mixórdia de política divina e política... profana?!

Quem sabe?! Talvez a indisciplina eclesiástica, com réprobos e eleitos, queridos e perseguidos... Quem sabe?!...

Na brecha

Por causa daquele tratado de comércio com a Inglaterra os povos do Douro — sabem isto não é verdade? — succedeu há semanas revoltarem-se, tocando os sinos a rebate, etc. O tratado em questão foi esclarecido e os povos referidos... amainaram.

Em certo concelho — foi há dias — onde o pão encarecera, o povo gritou, empunhando o bacamarte da revolta vingadora. O pão baixou de custo e o povo... voltou a atrelar-se á nora, para ganhar o dito com o suor do seu rosto.

Agora acabamos de ler que em Santarem o povo — sempre êle! — foi á Câmara, no momento em que a mesma estava a cogitar problemas graves, e clamou porque lhe fôsse fornecida simplesmente água, apenas água, pois é coisa que ali nem sempre há que chegue, pelo visto.

— E digam lá que o estômago não é o grande inimigo da paz... depois da Alemanha!

A noite de S. João

Noite de S. João! Quantas lendas Na terra espalhas! Noite imensa e bela! Quereis senti-la bem e compreende-la? Ide aos campos do Sul, ide ás fazendas.

Do céu nas alvas e orvalhadas tendas. — Favorita de Deus — nua resvela A luz cheia... E sua noite aquella! E das bruxas também — dizem as lendas.

Eu livre pensador de grave siso, Eu que me ria dessas frioleiras, Depois que vi, óh flor do Paraíso,

Brilhar á luz vermelha das fogueiras, Teu divino semblante num sorriso, Creio em feitiços, creio em feiteceiras.

Luis de Guimarães. (poeta brasileiro)

Autoridade Administrativa

Tomou interinamente posse do lugar de administrador do concelho o presidente do senado municipal sr. dr. Moreira Sampaio. Não sabemos porque tempo este nosso amigo exercerá a função de autoridade administrativa, é muito menos descobrimos quem seja aquela pessoa que o tem de substituir.

Quando se cumpre e segue pelas boas normas partidárias, a indicação da autoridade é sugerida em assemblea dos correligionários. Julgamos que será d'este modo como se fará a indicação da nova autoridade — a qual precisa de reunir qualidades de decisão e de trabalho para ver se é possível, entre outras coisas, fazer uma corporação policial digna da terra, como se torna mister.

Entretanto cumprimentamos o actual administrador interino, pois estamos certos — e já o vimos domingo pretérito patenteado — que a sua obra será iminentemente inspirada nos interesses da República.

Expediente

Mandamos, para cobrança, os recibos de assinatura relativos ao último semestre. Esperamos que eles tenham bom acolhimento.

Os inconvenientes que da sua falta de pagamento derivam para a administração deste jornal, são tam arreliaadores e perniciosos, que nos levam a pedir com o mais vivo empenho áqueles a quem os mesmos são dirigidos, para que sejam pagos com aquella prontidão que é costume quando se quer honrar compromissos.

Aos nossos assinantes aos quais pelo correio se não pode fazer a cobrança, é favor mandarem satisfazer o seu débito na administração deste jornal ao sr. António de Sousa Guize, rua da República 34 a 38, (antiga Porta da Vila.)

Assemblea de apuramento — Augusto José Vieira, 9:239; João Lopes Soares, 9:078; dr. João Barreira, 9:015, (democráticos); cônego José Maria Gomes, 2:447; José Duarte de Carrilho, 827; João Teixeira, 712, (evolucionistas); dr. Clemente Ramos, 2:341, (católico); Alexandre Augusto de Barros, 649; Mariano de Melo Vieira, 244, (unionistas); João Pinto Maravilhas Pereira, 110, (socialista).

Estrada de Gonça — Agora que vai apresentar-se no parlamento o orçamento geral do Estado, e, consequentemente, a distribuição de verbas para medidas de fomento é forçoso, que não deixem passar o pedido da indispensável verba para a conclusão daquela estrada, tão útil e necessária ao comércio desta terra.

Comentários serenos sobre palavras claras

O sr. António de Carvalho Cirne que, sem apurarmos da sua árvore genealógica, sabemos ser fidalgo pela educação do seu fino trato, ser inteligente e ser... nosso adversário, aparece no começo do «Ecos de Guimarães» como seu director. Monárquico e católico se diz o jornal; e, porque êle é primeiro monárquico e depois católico, do facto já derivaram reparos levantados pelo conhecido jornalista católico dr. Artur Bivar, sendo de todo o ponto interessante respigar para aqui passagens dum artigo insetto no último n.º do «Echos...» a propósito dos aduzidos reparos:

«... Em que país e sobretudo em que época julga s. ex.ª viver, para se poder atirar impunemente á publicidade palavras, como as que a cada passo lemos nos «Ecos do Minho» e na «Liberdade», exprimindo a idea de que falam em nome de Deus, que defendem os interesses e os direitos de Deus?!

Já não quero salientar a irreverência e a heresia que tais palavras contem; — se os teólogos se conformam com elas melhor me conformo eu, apesar de, nem por um decreto do Vaticano, me vencer de que Deus fôsse capaz de passar procuração aos católicos para defenderem os seus interesses e os seus direitos.

Mas com o que me não conformo, é que a pretexto de zelarem os interesses do Alto, zelem os seus baixos interesses, e só êsses, e depois venham invectivar os outros que, mais sinceros e mais patriotas, os não acompanham no seu jogo desleal.

Julgam-se patriotas exímios, fazem monopólio do patriotismo, como fazem da bem-aventurança? tanto melhor.»

Como o leitor acaba de ver é o director dum semanário católico, e portanto católico também, quem acusa os jornais «Ecos do Minho» e «Liberdade» de por vezes publicarem escritos com palavras de saliente «irreverência» e «heresia», quem, em resumo, pronuncia estas afirmações que um... «pedreiro livre» não se desdenharia de assinar. Diz êle:

«Que nem por um decreto do Vaticano» se convenceria «de que Deus fôsse capaz de passar procuração aos católicos para defenderem os seus interesses e os seus direitos»;

«Que se não conforma de que certos jornalistas católicos «a pretexto de zelarem os interesses do Alto, zelem os seus baixos interesses, e só êsses... no seu jôgo desleal»;

«Que, finalmente, os mesmos fazem «monopólio da bem-aventurança», como o parecem querer fazer do patriotismo.

Simplemente estas palavras tam claras e tam sensatas do actual director do «Echos...» não satisfarão a ortodoxia caseira, restando-nos apenas vê-lo fulminado com aquêles anátemas de Pio IX e X contra os «modernistas» — essa pleiada de católicos sábios e illustres cuja culpa consistia em queterem conciliar, tanto quanto possível, tanto quanto necessário, tanto quanto prudente, a Fé com a Razão, a Igreja com o Progresso, o Papa com a Democracia, a Biblia com a Sciência, numa palavra, o fundamento da doutrina de Cristo com o império cada vez maior da Liberdade.

A não ser que s. ex.ª resolva para futuro... carregar menos nas tintas.

Tournée CHABI PINHEIRO

Dá dous espectáculos na segunda e terça feira no Teatro D. Afonso Henriques

A luz electrica

Sr. Redactor:—No último n.º do seu conceituado jornal vinha uma local em que a propósito do encarecimento da luz electrica dizia que a Associação Commercial ia reunir para o efeito de ali ser apreciado o facto. Como ignore se até hoje essa reunião se effectuou ou não, permita-me que eu entretanto faça aqui algumas considerações respeitantes ao assunto, principiando por transcrever isto que li na carta diária do «Primeiro de Janeiro» em correspondência de Braga e relativo a luz electrica: — «A Câmara... obteve energia hidro-electrica por um preço extremamente baixo, tam baixo que nenhuma empresa o obteve ainda em tais condições: — a 17 reis o kilo-watt-hora. E para que o leitor, que por acaso não esteja versado na nomenclatura de valores e medidas electricas, possa compreender o que tal preço representa, bastará dizer-lhe que um kilo-watt-hora de energia electrica é o bastante para fazer arder uma lâmpada de 16 velas, 5 horas por noite durante 15 dias. Isto é: poder-se-á ter durante um mês luz cinco horas por noite pela «fabulosa» quantia de 45 reis, ou luz durante um ano por menos de quinhentos reis.»

Ora é isto, que eu li, sr. Redactor, que me oferece esta pergunta:—

Se a Câmara de Braga consegue para os seus municipes luz por tam baixo preço, não poderá a Câmara de Guimarães fazer reverter o contracto existente para o fornecimento de luz electrica e obter não só para o fornecimento particular como para a luz pública preços que estejam em conformidade com os que pagam os outros municipios? Parece-me que sim, jámais sendo a cidade de Guimarães, segundo me consta, o municipio do país que por mais alto preço está pagando a energia electrica para luz, não só particular como pública.

Demais, sr. Redactor, diz o seguinte a cláusula 40.ª do contracto entre a Câmara e o concessionário da luz electrica: — «Se durante o prazo da concessão apparecer um processo de iluminação que se imponha pela sua superioridade ao que for adoptado na cidade de Guimarães, será estudado entre a Câmara e o concessionário o meio de o pôr em pratica para interesse e vantagem de todos (particulares, Câmara e concessionário) e não havendo accordo será o caso resolvido nos termos previstos na hipótese de que trata o art.º 31.º deste contracto.»

Dispensando-me de transcrever para aqui o citado art.º 31, bastando apenas dizer que os termos apontados são os da arbitragem.

Resta-nos perguntar agora, em vista da citada cláusula, se efectivamente appareceu ou não um processo de iluminação que se imponhesse pela sua superioridade: — Apareceu?

Não há dúvidas a tal respeito.

O novo governo — Presidência, guerra e interino da marinha, dr. José de Castro; interior, dr. Ferreira da Silva; justiça, dr. Catanho de Menezes; estrangeiros, dr. Augusto Soares; finanças, Victorino Guimarães; colónias, major Norton de Matos; fomento, dr. Manuel Monteiro; instrução, dr. Lopes Martins.

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: evitem-nos a sua praça, seja como for — contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, stendivel.

A substituição das lâmpadas de carvão pelas lâmpadas de voltagem metálica, representou para o concessionário uma economia extraordinária no gasto da inergia, havendo até autorizados que apreciando essa enovação conjuntamente com as vantagens auferidas com a força hidráulica de Campelos, afirmam que a energia que o consumidor paga por 8 vintens, fica ao concessionário apenas por 15 reis.

Seja como fôr; o que se torna indispensavel é rever o contracto pondo-o de acordo com as apólices — para que se não dê o caso de as presentes apólices facultarem aos contadores os preços de 2 a 8 tostões e o contracto, como se verifica pela cláusula 10.ª, apenas dizer isto:

«Sempre que os consumidores desejem o consumo da electricidade por hectowatt-hora deverão requisitar um contador, o qual será fornecido pelo concessionário, sendo aprovado pela Câmara o sistema do contador e o preço do aluguer do mesmo.»

E nada diz sobre preços de contadores!

— Se estas considerações lhe merecerem importância peça que as dê á publicidade no proximo n.º, peço que lhe fica grato

A. de S. G.

O professor municipal

Li uma local na sua última Alvorada chamando a atenção da Câmara para o desleixo com que o professor da escola municipal nocturna cumpre o seu dever.

Tem V. toda a razão no quanto lhe attribue, e é absolutamente necessário que a Câmara também cumpra o seu dever, expurgando estes elementos que só servem para receber o seu ordenado, única coisa que tem em vista; e tanto assim é que esse cidadão até hoje, segundo me informam, não se dignou apresentar a exame um unico aluno. Vê-se portanto uma necessidade inadiavel de acabar com funcionários que nada valem por inúteis.

E como eu confio na firmeza de carácter dos membros da Comissão Executiva, incapazes portanto de cederem em favor dum professor que o não sabe ser, eu alvitava que se fizesse a eliminação daquela escola em proveito dum curso noturno para empregados no comércio — o que tam necessário se torna, agora que a regulamentação das horas de trabalho é um facto.

Fica assim, sr. director, exposto o meu desejo, confiado em que merecerá a atenção da Câmara, e muito mais a sua imediata realização.

Agradece um

Assinante amigo.

Faleceu a sr.ª D. Francisca Rosa Pereira, mãe do docto prestante correligionario sr. Padre António de Jesus Teixeira. O seu funeral realizou-se na capela de S. Francisco, senda muito concorrido.

O nosso pezar.

Chegaram ha dias á Casa High-Life o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para senhora.



**Tourné CHABI PINHEIRO**

Segunda e terça feira  
no teatro D. Afonso Henriques

Os bilhetes que restam estão à venda  
na casa High-Life e na barbearia  
Simão Costa.

**Agradecimento**

José Freire de Matos Mergulhão, não tendo tempo disponível para agradecer pessoalmente, como lhe cumpria, a todas as pessoas que o visitaram por ocasião da sua doença, vem por este meio fazê-lo patenteando a todos a sua eterna gratidão pelo interesse que demonstraram.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

**A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:**

Faz saber que no dia 14 do próximo mês de Julho pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de construção do matadouro público municipal na povoação das Caldas das Taipas, deste concelho, conforme o projecto aprovado, sob a base de licitação de 2.187\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 19 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Vice Presidente,

*José Rodrigues Leite da Silva.*

**Teatro Afonso Henriques**

Assemblea geral

São convidados os senhores acionistas a reunirem-se na secretaria do mesmo teatro no dia 28 do corrente ás 17 horas para eleger um director.

Não se constituindo a assemblea por falta de número legal de acionistas ficará transferida para o dia 1.º de julho.

Guimarães, 21 de junho de 1915.

O secretário

*Alvaro da Cunha Berrance.*

Vende-se uma morada de casas de um andar com águas furtadas e quintal, em frente do Hospital dos Capuchos.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

**Machinas de Costura "Singer," e outras marcas**

Vendem-se a 500 réis  
semanaes ou a dinheiro,  
com grandes descontos,  
em Guimarães

**Benjamim de Mattos**

com estabelecimento de fazendas,  
bicycletas e seus accessorios.  
TOURAL, 105.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

**A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:**

Faz saber que no dia 14 do próximo mês de Julho pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a construção de terraplanagem, obras accessórias e aquedutos das partes do lanço da estrada concelhia n.º 14, compreendida entre os perfis números 12 e 33 na extensão de 375,84, sob a base de licitação de 300\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 19 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

O Vice Presidente,

*José Rodrigues Leite da Silva.*

**Éditos de 40 dias e de 6 meses**

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinado, está pendente, a correr seus termos, uma acção especial de justificação em que são requerentes ou justificantes—Gracinda Rosa de Sousa Pereira, também conhecida por Gracinda de Sousa e Gracinda Rosa Pereira de Sousa, casada com Joaquim José de Oliveira, da Praça da República do Brasil, desta cidade; Josefa Rosa Gomes, viúva, do lugar da Residência, da freguesia de S. Cristóvão de Abação, desta comarca, e seus filhos Maria de Jesus Sousa Gomes, também conhecida por Maria dos Anjos de Jesus Gomes, casada com Albino de Oliveira Bastos, do lugar de Ferro, da vila de Fafe; Beatriz das Dôres Sousa Gomes, que também usou o nome de Beatriz dos Anjos, casada com Bernardino de Oliveira Fernandes Guimarães, do lugar do Mosteiro, freguesia de S. Torquato, desta comarca; Padre Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães, que também já usou o nome de Abílio de Sousa Gomes, proprietário, do lugar da Residência, freguesia dita de S. Cristóvão de Abação;

Engrácia dos Anjos Sousa Gomes, casada com Guilherme Lopes da Cunha, proprietários, do lugar do Bacêlo, freguesia de Infias, desta comarca; Adélia de Jesus Sousa Gomes, casada com José Lopes da Cunha, do lugar de Passos de Cima, da referida freguesia de Infias; e João Aires de Sousa Pereira Guimarães, casado com Maria Adelinda Sampaio Bragança, do lugar de Tarrio de Cima, da sobredita freguesia de S. Cristóvão de Abação, o—requerido ou justificado Francisco José, também conhecido por Francisco de Sousa e Francisco de Sousa Pereira, que se azeitou para o Brasil há muitos anos, muitos mais de vinte, deixando desde logo de haver notícias suas, pelo que é presumido morto, no estado de solteiro, não existindo dele nem ascendentes, nem descendentes, nem testamento; na qual acção alegam os requerentes ou justificantes: que João de Sousa Pereira e mulher Tereza Cerqueira, moradores que foram no Campo da Feira, hoje largo da República do Brasil, desta cidade, tiveram do seu único matrimónio os seguintes filhos: José Daniel de Sousa Pereira, também conhecido por José Daniel de Sousa; o requerido Francisco José, também conhecido por Francisco de Sousa e Francisco de Sousa Pereira; Zeferino Pereira Guimarães, também conhecido por Zeferino de Sousa e Zeferino de Sousa Pereira; Joaquim Aires de Sousa Pereira Guimarães e Gracinda Rosa de Sousa Pereira, também conhecida por Gracinda de Sousa e Gracinda Rosa Pereira de Sousa; sendo certo que do aludido Francisco José, auzente, são herdeiros a irmã e justificante Gracinda Rosa de Sousa Pereira, a viúva e os filhos do falecido irmão Joaquim Aires de Sousa Pereira Guimarães e que são os outros justificantes, e os herdeiros do irmão também falecido José Daniel de Sousa Pereira, porquanto—o dito irmão Joaquim Aires de Sousa Pereira Guimarães foi casado com a justificante Josefa Rosa Gomes, tendo do seu matrimónio os filhos Maria de Jesus Sousa Gomes ou Maria dos Anjos de Sousa Gomes; Beatriz das Dôres Sousa Gomes ou Beatriz dos Anjos; Padre Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães ou Abílio de Sousa Gomes; Engrácia dos Anjos Sousa Gomes, Adélia de Jesus Sousa Gomes e João Aires de Sousa Pereira Guimarães, que são os justificantes, e ainda um outro de nome António, que faleceu impúbere, em 26 de Agosto de 1890, depois da morte do pai, e cuja herdeira foi a mãe, sendo já a esse tempo havido como auzente em parte incerta, e sem notícias, o justificado Francisco José.

O irmão José Daniel de Sousa Pereira, também conhecido por José Daniel de Sousa, faleceu no Município de Campos, Estado do Rio de Janeiro, Brazil, em 28 de Agosto de 1907, com testamento; e o irmão Ze-

ferino Pereira Guimarães ou Zeferino de Sousa ou Zeferino de Souza Pereira faleceu em 19 de Agosto de 1912, ab-intestato, sucedendo-lhe em metade da herança a irmã e justificante Gracinda Rosa de Sousa Pereira e na outra metade os demais justificantes seus sobrinhos; e, concluindo, pretendem os requerentes que a acção seja julgada procedente e provada, devendo por ela ser os mesmos julgados habilitados herdeiros do auzente Francisco José, também conhecido por Francisco de Sousa e Francisco de Sousa Pereira, para o fim de lhes ser deferida a successão e entregues os bens do herança, visto que ele deixou espólio que existe na Caixa Geral de Depósitos e bem assim três obrigações da Companhia Geral do Crédito Predial Português, do juro de 6% e do valor nominal de 90\$00 cada uma, com os n.ºs 164:142, 164:143 e 164:146, para o efeito de partilharem judicialmente a mesma herança com os incertos herdeiros do referido José Daniel de Sousa Pereira ou José Daniel de Sousa e haverem a parte que nessa partilha lhes pertencer dos ditos títulos e dinheiro existente na Caixa Geral de Depósitos. E, em consequência do exposto e a requerimento dos justificantes, correm no aludido processo éditos de quarenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados incertos para na segunda audiência deste Juizo, depois de findo o prazo dos mesmos éditos, virem acusar a citação e assinar-se-lhe três audiências para constatarem, querendo, a mencionada acção; e bem assim correm éditos de seis meses, que da mesma forma começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando o mencionado Francisco José, também conhecido por Francisco de Sousa e Francisco de Sousa Pereira, auzente, nos termos do § 2º do art.º 406 do Código do processo civil.

Declara-se que as audiências deste Juizo se fazem no respectivo tribunal judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas feiras de cada

semana, pelas dez horas, salvo se qualquer desses dias for feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 7 de Junho de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos,

O escrivão do 4.º officio,

*Joaquim Penafort Lisboa.*

**EDITAL**

(2.ª Publicação)

**A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga:**

Para cumprimento do Art. 9.º do Regulamento da Lei n.º 295 de 22 de Janeiro de 1915 para o concelho de Guimarães, faz público que a escala do serviço permanente das farmácias desta cidade, organizada de acôrdo com os interessados e aprovada pela Comissão Executiva em sessão de 4 de Junho de 1915, é a seguinte:

Desde a hora do encerramento legal ás segundas feiras até à hora da abertura das terças feiras, farmácia Dias Machado.

Das terças para as quartas feiras, farmácia Alves Mendes.

Das quartas para as quintas feiras, farmácia Rodrigo Dias.

Das quintas para as sextas feiras, farmácia Martins.

Das sextas feiras para os sábados, farmácia Barbosa.

Dos sábados para os domingos, farmácia Alfredo Martins.

As farmácias que estiverem de serviço ao domingo, para os efeitos do descanso semanal, farão o serviço até segunda feira à hora da abertura.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e em todas as farmácias.

Guimarães, secretaria municipal, 5 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, o subscrevi.

O Presidente,

*Mariano da Rocha Felgueiras.*

**COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÉDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21 LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7%, tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Séde da Companhia.



# Leiam todos - Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos scientificos !!!

**AMOSTRAS GRÁTIS**

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça,** os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs, receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

**N. B.**—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

**OBSERVAÇÃO**—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

## O TALISMAN DOS CABELOS

de E' Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capillar!

É o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermína a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

### Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1200 rs.

## O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farináceas-desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sãdia dum delicado setim e frescura.

### Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 167, 2.º—LISBOA



## Casa Penhorista Vimaranesa

Fundada em 1880

Propriedade de **PEIXOTO & ROCHA**

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

## INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

## Confeitaria Parisiense

— DE —

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,,"	Bombons e reбуçados de todas as qualidades.
Variiedade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	<b>Serviço de chá</b>	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.		Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	<b>Manteiga da Cooperativa Vimaranesa</b>	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	<b>Lunçh's      Sandwiçhs</b>	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso . . . . .	80 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão